



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DO
CAMPO

MATHEUS FERREIRA DIAS

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

João Pessoa – PB

2019

MATHEUS FERREIRA DIAS

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Carvalho Costa

João Pessoa – PB

2019

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação
e Classificação**

D541m Dias, Matheus Ferreira.

A Música como recurso pedagógico na Educação do Campo /
Matheus Ferreira Dias. - João Pessoa, 2019.
47 f.

Orientação: Ricardo Carvalho Costa.
Monografia (Graduação) -
UFPB/Educação.

1. Educação. Campo. Música. Valorização. I. Costa,
Ricardo Carvalho. II. Título.

UFPB/BC

MATHEUS FERREIRA DIAS

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

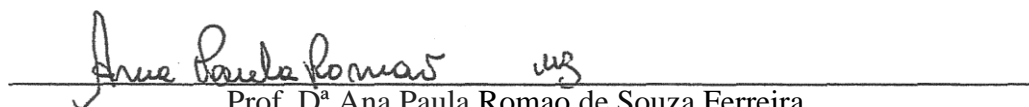
Monografia de graduação apresentada ao Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo.

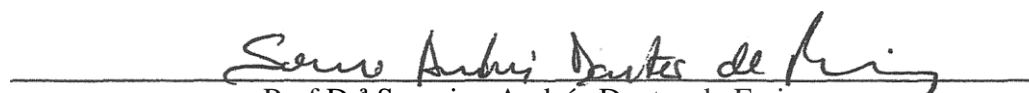
RESULTAD Aprovado NOTA: 9,0

João Pessoa, 13 de maio de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Ricardo Carvalho Costa


Prof. D^a Ana Paula Romão de Souza Ferreira
UFPB


Prof Dr^a Severina Andréa Dantas de Farias
UFPB

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas, e com muito carinho me ensinou o caminho da justiça, a minha noiva que sempre me incentivou a meus amigos e a todos os meus colegas de curso que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

A meus pais Cristiane e Manoel, noiva Denyse, irmãs Maria Manuele e Cecília e minha avó Josefa (Zezita) e meus amigos mais próximos Claudeci e Matheus e Vitória Maria com eles manifesto a minha imensa gratidão por todo apoio e incentivo e compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

Ao professor Ricardo, meu orientador, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A todos dessa instituição (UFPB) que permitiram que eu chegasse onde estou. O demais professores de curso aos quais aprendi a admirá-los Matheus da Cruz, Romero Antonio, Francisca Alexandre, Severina Andréa, Ana Paula Romão, Quézia, Jeane entre outros mais.

A Meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial as meus amigos Leonilson, José Kleiton, Stela Maris, Marina, Jéssica e Aline. Esses têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grato por isso.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

"A música é o meio mais poderoso do que qualquer outro, porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação."

Platão

RESUMO

Esta pesquisa tratou do estudo sobre “A Música como recurso pedagógico na Educação do campo”. E ela discutiu sobre como a música vem sendo trabalhada dentro da escola, a sua importância no dia a dia da criança para um melhor desenvolvimento em diversas áreas, a facilidade que proporciona para um melhor ensino e aprendizagem e a análise de como o educador vem trabalhando a música dentro da sala de aula. O objetivo geral foi avaliar a importância da música na percepção dos professores das anos iniciais no processo de ensino/aprendizagem na educação do campo. E os objetivos mais específicos foram identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores que se relacionam com o uso da música; levantar as percepções dos professores sobre a importância da música na formação dos alunos e analisar a compreensão dos professores a respeito de como eles enxergam a relação de educação do campo com a música, enquanto músicas locais ou regionais. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, baseada na análise de entrevistas realizadas com cinco professores de um Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I. Assim analisamos a análise das entrevistas, pode-se observar que alguns professores usam um método de trabalho criativo e renovador, mas outros ainda estão com uma metodologia ultrapassada de tudo pronto, sem evolução. Como justificativa, a pesquisa visa despertar nas crianças, através da música, o apego á prática musical e consequentemente o seu melhor desempenho na escola, passando a enxergá-la não só como um espaço prazeroso, mas também que possibilita situações de produção de conhecimento. Sendo assim, considero necessária esta pesquisa, pois a Educação do Campo e a música, neste sentido, pode incentivar a valorização da cultura popular. Ou seja, Para que a aprendizagem seja de fato significativa é fundamental que sua prática se estenda para além da sala de aula. Conclui-se que a Música é trabalhada na escola investigada, pois faz parte da etapa da vida da criança, mas esse trabalho pode e deve ser melhorado e explorado, pois alguns professores exploram bem essa área, mas outros mas não evidenciam o campo e não apresentam o valor que o campo carrega.

Palavras- chave: Educação. Campo. Música. Valorização.

ABSTRACT

Music is a language so rich in all aspects, it awakens liberation in the life of the human being, in freedom of expression, communication and socialization. In the field education, music has the strong role of favoring discoveries and enabling experiences in learning, Providing ease in the development and education process. This research dealt with the study on music as A pedagogical resource in field education, of how music has been worked within the school, its importance in the day to day of the child for a better development in several areas, The ease it provides for better teaching and learning and the analysis of how the educator has been working music within the classroom. In general, I aimed to evaluate the importance of music in the teachers ' perception of the initial grades in the teaching/learning process in the field education. Thus, I sought to identify the pedagogical practices adopted by teachers that relate to the use of music; To raise the perceptions of teachers about the importance of music in the formation of students; Analyze the understanding of teachers about how they see the relationship of education of the field with music, while local or regional music. The research methodology was based on the qualitative data analysis of questionnaires conducted by five teachers from municipal schools of early childhood education and fundamental I. With the analysis of the interview, it can be observed that some teachers use a method of creative and renewing work, But others are still with an outdated methodology of everything ready, without evolution. It is concluded that the music is worked in the school, because it is part of the stage of the child's life, But this work can and should be improved and explored, because some teachers exploit this area well, But others do not evidence the field and do not display the value that the field carries.

Keywords: education, field, music, appreciation.

.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES LEGAIS NO ÂMBITO EDUCATIVO.....	15
2.2 A MÚSICA: UMA AÇÃO ATRATIVA E INOVADORA NA SALA DE AULA	20
2.3 ESCOLA DO CAMPO E O USO DA MÚSICA	27
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	30
3.2 CARACTERÍSTICAS DO CAMPO DE PESQUISA.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho destacou a relevância da música nas escolas do campo, ressaltando o seu uso como recurso didático utilizado pelo professor em sala de aula. Isso se evidencia pela necessidade dos conteúdos passados serem no mesmo contexto social, e relacionados ao cotidiano dos alunos, buscando valorizar seus conhecimentos prévios e a vivência dos alunos. O uso da música como recurso de ensino e aprendizagem é um modelo disto, porque todos apreciam, ouvem e compartilham músicas, mas poucos buscam saber sobre a importância e a maneira que a música pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

Diante de uma sociedade cada vez mais desenvolvida, seja na tecnologia ou até mesmo informalmente, faz-se necessário pensar sobre a prática docente e a necessidade de organizar situações educativas que explorem as diferentes linguagens de ensino disponíveis. Entretanto, sabemos que não basta apenas ter acesso ao um bom recurso para garantir bons resultados na aprendizagem do aluno, pois esse artifício não substitui o ofício do professor e sim irá auxiliá-lo.

O problema levantado para impulsionar essa pesquisa foi “Qual a contribuição da Música para o ensino em escolas do campo? Tendo como hipótese de que a música pode oferecer muitas oportunidades de trabalhar a um contexto interdisciplinar na sala de aula. com uma contribuição muito rica para a sua formação.

A música sempre fez parte de minha vida pois a medida em que eu comecei a estudar nos primeiros anos de escola, comecei também a ter um forte contato com a música aprendendo a tocar alguns instrumentos e participar das equipes de música na igreja, e assim passei a desenvolver não só o meu cognitivo mas também a minha relação com o próximo. Assim durante todo o tempo em que estive na educação básica, pude desenvolver a música em diversas situações, nos trabalhos de sala de aula, nos projetos que a escola desenvolvia entre outros. Já na universidade, nas poucas oportunidades que tive, fiz questão de inserir esse meu apresso pela música nas apresentações de seminário, nos diálogos em sala de aula, quando nos referíamos a artes, didática, metodologias e práticas etc. Ou seja, com a música eu pude me tornar um individuo mais sociável e interativo o que sem dúvidas me rendeu frutos muito positivos.

Como justificativa, a pesquisa visa despertar nas crianças, através da música, o apego á prática musical e consequentemente o seu melhor desempenho na escola, passando a enxergá-la não só como um espaço prazeroso, mas também que possibilita situações de produção de conhecimento. Sendo assim, considero necessária esta pesquisa, pois a Educação

do Campo e a música, neste sentido, pode incentivar a valorização da cultura popular. Ou seja, Para que a aprendizagem seja de fato significativa é fundamental que sua prática se estenda para além da sala de aula.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral de avaliar a importância da música na percepção dos professores dos anos iniciais no processo de ensino/aprendizagem na educação do campo. E como objetivos específicos de: identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores que se relacionam com o uso da música; levantar as percepções dos professores sobre a importância da música na formação dos alunos e identificar a compreensão dos professores a respeito de como eles enxergam a relação de educação do campo com a música, enquanto músicas locais ou regionais.

Dessa maneira, a pesquisa encontra-se estruturada em duas etapas: pesquisa bibliográfica das quais o intuito é de colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido referente ao tema de pesquisa, com base em autores como Romanelli (2009), Vygotski (1989, 1998), Saviani (2009), Santos (2006) e foi realizado também uma pesquisa empírica tendo como sujeitos 05 (cinco) professores que trabalham na área de Educação Infantil e Fundamental I.

Esta pesquisa teve foi realizada de maneira qualitativa. Para compreender melhor a natureza desse tipo de pesquisa, podemos destacar Minayo (2007, p. 21) quando diz que [...] “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” Dessa pesquisa foi obtido dados descritivos por meio de contato direto e interativo do pesquisador com os sujeitos que contribuíram com o estudo. Nesse modelo de pesquisa é comum que o pesquisador busque compreender os casos em que estão sendo relatados, segundo o ponto de vista dos participantes da situação estudada e, com base nisso o pesquisador coloque sua interpretação referente aos fenômenos estudados. Valoriza muito o processo e não somente o resultado. Nessa perspectiva, busca-se dados, objetivos e descritivos: as próprias palavras dos sujeitos envolvidos, para um estudo e reconhecimento de toda a prática pedagógica dos professores na Educação do campo que está voltada ao uso da música.

A pesquisa foi realizada na escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Anísio Pereira Borges da rede pública de ensino, situada no sítio Patu na Zona Rural da cidade de São José dos Ramos – PB. Escola pequena, com apenas três salas de aula, um banheiro feminino e um masculino, uma diretoria, uma cantina e um pátio. Acolhe turmas de pré-escolar até o 5º ano do Ensino Fundamental, entre os turnos manhã e tarde, inclusive algumas das turmas são multisseriadas.

Considero relevante informar que os sujeitos desta pesquisa foi composta por cinco professores, com idades entre 26 e 43 anos que lecionam em uma escola de educação infantil e fundamental I da rede pública. Quanto à formação acadêmica somente uma não concluiu o ensino superior, estando porém no último ano de formação.

A ferramenta que foi utilizada para a obter os dados desta pesquisa foi a técnica de entrevista fundamentada em Minayo (2007) que conta que a entrevista é um diálogo a dois, ou entres diversos interlocutores, realizada por determinação do entrevistador e tem como propósito construir informações propícias para os objetivos de pesquisa e Gil (2011, p. 109) que diz que “é uma forma de interação social, isto é, uma forma diálogo correspondente, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Portanto, a escolha por entrevista semiestruturada justifica-se pelo fato de que valoriza a ação do pesquisador e torna mais na livre a comunicação e diálogo com bases nos questionamentos e pode ainda gerar novos questionamentos, quem acabam surgindo.

Posteriormente a coleta dos dados, foi realizada a análise e interpretação destes, estando presente a abordagem qualitativa e a reflexão do conteúdo. Para a análise e interpretação dos dados, foi usada a tipo de análise de conteúdo indicada por Bardin (1977, p. 31), para ele, a análise de conteúdo engloba nas iniciativas de esclarecimento, organização e expressão do conteúdo de mensagens, com o objetivo de se realizarem suposições lógicas e justificadas sobre a origem do que foi dito pelos entrevistados. Portanto, a análise de conteúdo visa ir além do senso comum e atingir uma postura crítica em relação comunicação de textos literários, documentos, entrevistas, biografias ou observação (MINAYO, 2007).

O percurso metodológico que norteou essas reflexões foi realizado com base em pesquisas bibliográficas. Este trabalho também tem como proposta essencial discutir a música como recurso didático nas aulas realizadas em escolas do campo, bem como apresentar a construção, o objetivo e a prática que a música tem no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, os elementos textuais deste trabalho foram estruturados em três capítulos, sendo este primeiro introdutório, no qual abordo o tema e os objetivos de estudo.

O segundo capítulo, traz discussões referentes **A educação do campo e suas contribuições legais no âmbito educativo;** também sobre **A Música: Uma ação atrativa e inovadora na sala de aula;** além disso, busquei refletir também sobre a relação da **Escola do campo e o uso da música.**

O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados da pesquisa. E por fim abordo as considerações finais do trabalho. E sendo assim, todo o diálogo e análises deste trabalho

foram pautados no sentido de ajudar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Essas práticas se apresentam muito interessantes e contribuem com o este trabalho, porque possibilita aos alunos do campo, a chance de realizar essa metodologia, possibilitando um enriquecimento as aulas e provocando o interesse dos alunos.

Dessa forma, espera-se que este trabalho, possa oferecer ganhos para o educando bem como contribuir na reflexão sobre o uso da música na educação do campo, além de proporcionar o desenvolvimento, a criatividade e habilidades, além do desenvolvimento pessoal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação do campo e suas contribuições legais no âmbito educativo

De acordo com a Constituição de 1988 coloca no seu artigo 205 A educação como direito de todos e dever do estado transformando-a em um direito público subjetivo, independentemente do local geográfico que habitam. (BRASIL, 1988, ART. 205)

Desse modo, a educação nas esferas legais voltados a educação engloba todos os níveis e modalidades de ensino, realizados em qualquer lugar do Brasil. Ainda que não se refira propriamente da educação do campo no corpo do texto, viabilizou as Constituições Estaduais e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96) o tratamento da educação rural no âmbito do direito à igualdade e do respeito às diferenças. No artigo 62 do ato das Disposições Constitucionais Transitórias a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), mediante lei específica, retoma o debate sobre educação do campo e a definição de políticas para o setor. (BRASIL, 1996, ART. 62)

A LDB refere-se a educação básica para a população rural em apenas um de seus artigos. Restrito no capítulo II, da Educação Básica, artigo 28.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I. Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II. Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III. Adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, ART. 28).

Sobre os currículos, o artigo 26, determina

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma base nacional diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996, ART. 26).

Na realidade a constituição fala sobre a educação do campo, mas de maneira muito indireta, deixando em aberto para várias interpretações, não mostrando de fato uma proposta. Boa parte faz uma abordagem de forma breve, falando sobre a questão de maneira rasa. As mudanças, quando reconhecidas, dão-se graças a presença dos movimentos sociais do campo no contexto nacional. É desse modo que se pode justificar a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, que teve como objetivo principal de repor sobre as bases o campo e a educação que a ele se liga.

Esta organização de luta idealizou algumas linhas de ação na criação de um plano exclusivo articulado a um projeto nacional de educação: ofício pautado no indivíduo, nos processos de humanização, de construção integral com as questões de raça, gênero, respeito às diferentes culturas e às diferentes gerações, de desenvolvimento sustentável, de soberania alimentar e de proteção ao meio ambiente. A escola do campo e a educação são direitos das pessoas e dos sujeitos sociais que vivem e trabalham no campo e principalmente dos direitos humanos de modo geral. E este direito, precisa ser garantido a todos, sendo assim uma escola pública, gratuita e de qualidade e em todas as etapas, apontada sempre a vida e aos interesses de quem vive no campo. Sendo assim, são muitas as lutas para que haja uma vinculação desde movimento com o movimento mais amplo do da nação brasileira: que busca um novo projeto de desenvolvimento para o Brasil. Assim diz a autora Roseli Salette Caldart,

Construir uma escola do campo significa estudar para viver no campo. Ou seja, inverter a lógica que se estuda para sair do campo, e se estuda de um jeito que permite um depoimento como esse: *foi na escola onde pela primeira vez senti vergonha de ser da roça*. A escola do campo tem que ser um lugar onde especialmente as crianças e os jovens possam sentir orgulho desta origem e deste destino; não porque enganados sobre os problemas que existem no campo, mas porque dispostos e preparados para enfrentá-los, coletivamente (CALDART, 2002, p.34-35).

A autora ressalta ainda que a educação precisar ser DO e NO campo. “NO, porque as pessoas tem o direito de ter acesso a educação no ambiente onde vivem e no DO porque as pessoas tem o direito de ter acesso a uma educação pensada desde o seu local e com sua presença, ligada à suas culturas e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p.26). As pessoas e educadores precisam ter o direito de participar e de pensar na definição da política educacional e na elaboração do plano educativo do povo que vive no campo. “O direito à educação será garantido apenas no espaço público, o Estado precisa ser pressionado para que se torne um espaço de participação”. Os movimentos sociais “devem ser guardiões desse direito e o Estado deve traduzir em políticas públicas” (Por uma educação do campo: Declaração 2002, In: KOLLING, CEROLI e CALDART, 2002, p. 19-20).

O diálogo sobre a educação do campo e este olhar e novos padrões ainda é atual. Jamais houve uma política de educação que considerou as exigências das pessoas do campo. Houve políticas de atuação domesticadora e ligada ao capitalismo expropriador. Esta Articulação Nacional ocorreu por meio da conjuntura atual, que distribui a renda de maneira desigual, que impõe mudanças sociais urgentes. Fazendo parte de uma esfera do direito de todo o povo, a educação não pode ser tratada como um serviço. “Políticas públicas são a única maneira de universalizar o acesso de todo o povo brasileiro à educação, concomitante com um

projeto de desenvolvimento do país” (CALDART, 2002, p. 19-20). Procuramos assim, desenvolver uma qualidade de educação que faça com que as pessoas do campo sejam indivíduos de direitos, para que se articulem, se organizem e construam no campo seus próprios valores e progressos.

A alta-sociedade, por meio da história do Brasil, induziram a classe trabalhadora do campo que, para trabalhar na roça, não havia a necessidade de estudar, porque dessa forma seria mais fácil comandar um povo “ignorante”, que não teve alcance a escola e ao conhecimento historicamente acumulado e estruturado.

Outro aspecto que também é importante ressaltar, é a relação entre campo e cidade, na qual ambos são importantes: a cidade não vive sem o campo e vice-versa. De acordo com Mônica Castagna Molina:

A educação do campo tem a tarefa central na perspectiva de contribuir com o desafio de repensar e redesenhar o desenvolvimento territorial brasileiro: educação do campo com desenvolvimento social, educação do campo com cultura, educação do campo com saúde, com infra-estrutura de transporte, de lazer, Educação do campo com cuidado do meio ambiente (MOLINA, 2002, p. 39-40).

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 1, de 3 de abril de 2002, foi instituída as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo que teve como Conselheira e Relatora Edla de Araújo Lira Soares e, a partir desta data passou a vigorar. Conforme o artigo 2 “Estas diretrizes [...] constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais [...]” Em seu único parágrafo está determinado que

A identidade da escola do campo é definida por sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002, ART. 2)

O artigo 4º ao falar sobre o projeto institucional, salienta “[...] expressão do trabalho compartilhado em todos os setores comprometidos com a universalização da educação [...] direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável”. O artigo 5º cuida das propostas pedagógicas para as escolas do campo demonstrando “respeitadas as diferenças e o direito à igualdade [...] contemplarão a diversidade do campo em todos os aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”.

No 10º artigo fala que o projeto institucional das escolas do campo “garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade” (p. 40). No artigo 12º parágrafo único considera que “os sistemas de ensino, de acordo com o art. 67 da LDB desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes” (p. 41). (BRASIL, 2002, ART. 10)

No artigo 13º vai dizer que os sistemas de ensino

[...] observarão, no processo de normatização complementar na formação de professores para o exercício da docência na escola do campo, os seguintes componentes:

- I. estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo.
- II. propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico [...]. (BRASIL, 2002, ART. 13)

No seu artigo 14º discute o financiamento da educação

O financiamento da educação nas escolas do campo, tendo em vista o que determina a Constituição Federal, no art. 212 e no art. 60 das Disposições Constitucionais Transitórias, a LDB, nos artigos. 68, 69, 70 e 71 e a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) – Lei Nº. 9424 de 1996 será assegurado mediante cumprimento da legislação a respeito do financiamento da educação escolar no Brasil.

Diferencia o custo-aluno no artigo 15º e complementa

[...] diferenciação do custo-aluno com vistas ao financiamento da educação escolar nas escolas do campo o poder público levará em consideração:

- II. as especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos alunos e professores apenas quando o atendimento escolar não puder ser assegurado diretamente nas comunidades rurais.
- III. remuneração digna, inclusão nos planos de carreira e institucionalização de programas de formação continuada para os profissionais da educação que propiciem, no mínimo, o disposto nos arts. 13, 61, 62 e 67 da LDB (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do campo, CNE/MEC, 2002). (BRASIL, 2002, ART. 15)

Sem dúvida nenhuma, estas diretrizes foram uma enorme conquista, porque traduzem diversas ações propostas pelos movimentos sociais. No entanto, necessitam ser conhecidas por todos para de fato acontecer. Bernardo Mançano Fernandes ao discutir tais diretrizes diz que

[...] a aprovação das Diretrizes representa um importante avanço na construção do Brasil rural, de um campo de vida, onde a escola é espaço essencial para o desenvolvimento humano. É um novo passo dessa caminhada de quem acredita que campo e cidade se complementam e, por isso mesmo, precisam ser compreendidos como espaços geográficos singulares e plurais, autônomos e interativos, com suas identidades culturais e modos de organização diferenciados, que não podem ser pensados como relação de dependência eterna ou pela visão *urbanóide* e totalitária, que prevê a intensificação da urbanização como modelo de país moderno. A modernidade é ampla e inclui a todos e a todas, do campo e da cidade. Um país moderno é aquele que tem um campo de vida, onde os povos do campo constroem suas existências (FERNANDES, 2002, p.91-92).

Também em Luziânia – Goiás, aconteceu de 02 a 06 de agosto de 2004 a II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo, na qual participaram representantes dos movimentos sociais, movimento sindical, e organizações sociais de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da educação; das universidades, Organizações Não Governamentais, de Centros Familiares de formação por Alternância, de secretarias estaduais e municipais de educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação do campo, trabalhadores e trabalhadoras do campo, educadores e educandos do campo: de comunidades camponesas, ribeirinhas, pesqueiras e extrativistas, de assalariados, quilombolas, povos indígenas e outros. Desta conferência nacional foi realizada uma declaração final assinada por 39 organizações, nas quais contam todas as reivindicações que os participantes das mesmas fizeram, também suas lutas, mostrando o que e como fizeram para alcança-las. Foi consolidada a luta social por um campo visto como espaço de vida, por políticas públicas específicas para o povo do campo e foi apontado também os problemas mais sérios da atualidade, que são a falta de escolas para atender as crianças e jovens; falta uma política de valorização do magistério; a infraestrutura é precária; os currículos são deslocados das necessidades e interesses dos sujeitos do campo; falta apoio às iniciativas de renovação pedagógica; falta financiamento diferenciado e os mais altos índices de analfabetismo estão no campo.

Na experiência pedagógica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o esforço social aparece como base da educação do sem terra, justamente porque realiza o movimento como concepções educativas. A educação passa a ser constituída com intenção de articular a formação humana. Pensar na escola como uma oficina de formação humana, clara. É necessário que haja planejamento e estratégias pedagógicas diversas, principalmente devido aos diferentes aprendizados que fazem parte do difícil processo de formação humana. E sem dúvida é preciso ter um olhar sensível e bastante controle com os diversos recursos pedagógicos, para que seja possível fazer as melhores escolhas, por meio de

uma concepção direta de como está aperfeiçoando o processo educativo em cada pessoa e principalmente de modo geral.

Paulo freire, que sempre foi defensor das causas populares nos apresenta diversas reflexões. Em uma de suas falas, declara que “nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos” ou seja, pode fazer deles seres *infelizes*, “objeto de um tratamento humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para a sua ‘promoção’. Os oprimidos não de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção” (FREIRE, 1987, p. 41).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), é um movimento que está constantemente desenvolvendo ações que produzem e são produzidas por meio de relações sociais colocando em movimento uma outra ação pedagógica que é a interação entre as pessoas por meio da cultura de cada um, e ao mesmo tempo possibilita a construção e reconstrução de suas identidades, da maneira como as pessoas irão refletir, como irão ser e agir. Cada ato traz junto o jeito de ser humano que estas pessoas se carregam.

Um dos maiores desafios pedagógicos dos movimentos a exemplo do MST tem sido contribuir para que as pessoas a fazerem um novo apanhado cultural, que interligam o seu passado, presente e futuro numa identidade coletiva e pessoal nova e cada vez mais enraizada.

A educação do campo relaciona-se com a alternância das famílias e, dessa forma deverá levar em consideração a esta realidade. Na sociedade são geradas ideias que desfiguram a concepção de homem do campo. Estes preconceitos, só serão apagados se também o forem do seio da própria sociedade. Pois os alunos se sentem discriminados na escola da cidade, tendo que aturar um educação volta unicamente para uma população urbana. Ou seja, a diferença deve proporcionar conhecimento ao outro e não fazer com que a educação seja trabalhada de maneira desigual.

A educação passou por um longo processo de fragilidades, no entanto ela é direito público subjetivo, ou seja, entre 7 e 14 anos a criança tem assegurada o direito de frequentar a escola. E por meio deste direito, atualmente a maioria das crianças do campo passou a estudar, ou melhor, o ensino fundamental está praticamente universalizado. Dessa forma, a partir de 1990, os povos organizados do campo conseguem inserir a educação do campo na esfera pública, como uma questão de interesse nacional ou, pelo menos se tornam sujeitos de direito. A educação do campo que se deseja alcançar, não é a educação rural que foi vivenciada pela história do Brasil: extensão das escolas urbanas com intenção de levar a modernidade para o campo, na qual as cidades se impõem ao meio rural, e acabavam homogeneizando a cultura. Mas sim, busca-se pela autonomia dos sujeitos do campo, com

novas posturas frente a escola, levando em consideração a tradição popular, na qual o aluno é sujeito direto nas ações educativas.

2.2 A Música: Uma ação atrativa e inovadora na sala de aula

O conceito de musicalização

De acordo com a educadora musical Gainza (1988, p. 101) “O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar o indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical”.

Como podemos verificar por meio das autoras, nesse processo desenvolvem-se a sensibilidade e a percepção ao som, atribuindo-lhe qualidades. A criança dessa maneira conseguirá compreender melhor as músicas que a rodeiam e é assim que estas começam a fazer sentido na vida da mesma. Verificamos que ambas as autoras focam suas atenções na sensibilização para o som, que faz parte dos conteúdos musicais, mas existem outros tipos de aprendizagem que podem estar relacionados a essas aulas?

Verificamos que embora sejam nos conteúdos musicais que a Educação Musical deva construir suas justificativas para sua presença não só no contexto escolar (seja ele em que nível for), mas também na grade curricular escolar, podemos constatar que ela também pode proporcionar diversos outros tipos de aprendizagens nos alunos. A partir das reflexões obtidas no decorrer do estudo do referencial teórico, a questão norteadora para a coleta e análise de dados foi: Quais são as aprendizagens que podem ocorrer em uma aula de musicalização no contexto escolar de educação infantil? Com a intenção de responder os questionamentos e as curiosidades levantadas no decorrer do trabalho buscou-se alcançar o objetivo de observar, descrever e analisar quais foram as aprendizagens que podem ocorrer nas aulas de musicalização.

Podemos considerar que a educação do campo necessita que procuremos refletir e indicar propostas metodológicas adequadas à realidade socialmente opressora que nos deparamos todos os dias. É uma educação que deve ser pensada de maneira diferente, ou seja, constantemente desenvolvida por meio da vivência, onde através da música talvez os alunos possam ter a oportunidade de se mostrar, e enxergar a expressão do outro e a importância disso, mas algo que nos leve a uma reflexão profunda. Isso sem dúvida, fará com que o participante, tenha uma experiência única, e por isso, as experiências fazem todo sentido, porque cada um de nós aprende de maneira diferente.

A música é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola, a música é linguagem da arte, é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas (ROMANELLI, 2009).

Essa primeira abordagem, vem ressaltar, o processo de formação do indivíduo e a utilização de práticas diferentes nas escolas do campo, e através dessas práticas diferentes e atrativas, procura-se uma diversidade de ideias que permitam usar a música como recurso didático e como esse método possibilitará o professor suavizar a rotina durante suas aulas e torná-las motivadoras e interessantes, porém artifício, não pode ser usado a fim de sobrepor os recursos tradicionais, como por exemplo, livros, revistas etc., mas sim para acrescentar o assunto e desenvolver uma melhor clareza, um melhor entendimento sobre.

Rosa (1990, P. 22-23), também, enfatiza que em um espaço escolar:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Dessa forma, entendo que é importante que o educador trabalhe com a criança as expressões musicais e faça com que os alunos desenvolvam o processo de ensino-aprendizagem através da música. Além disso, considero necessário que o professor busque entender ou descobrir a relação da música com o dia-a-dia das crianças e como elas enxergam a música. Além disso, é interessante também, fazer com que a criança desperte o desejo de aprender as ideias estudadas através das músicas vistas em sala de aula, uma vez que cada pessoa se interessa por algo de maneira particular.

Segundo Borges (2003, P. 115):

[...] é preciso insistir quando à necessidade de se recuperar sua verdadeira função. Isto só será possível na medida em que o professor for também sensível à expressão musical. Não que precise ser um especialista em música, ou saber tocar, necessariamente, algum instrumento. Porém, deverá estar consciente de que, em contato com a música, a criança poderá: manter em harmonia a relação entre o sentir e o pensar; proteger a sua audição, para que não se atrofie diante do aumento de ruídos e da desqualificação sonora do mundo moderno; habituar-se a isolar um ruído ou som para dar-lhe sentido, especificidade ou perceber a beleza que lhe é própria.

Pensando nisso Santos (2006) diz que obter êxito, no ensino-aprendizagem tem por obrigação surgir a partir da percepção da época e do cotidiano em que as pessoas convivem, dessa forma, é necessário sempre relacionar ao contexto em que os indivíduos estão inseridos. A música sem dúvida é um recurso pedagógico, que recupera o bom ambiente e a harmonia dentro da sala de aula, e ela indica novas metodologias no processo de ensino aprendizagem.

[...] O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. A criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. [...]. (PAZ, 2000).

Desse modo vejo que as crianças precisam sentir gostar das músicas que são utilizadas como recurso em sala de aula, a fim de que elas possam ser atraídas aos assuntos que estão sendo abordados, consequentemente proporcionando-lhes um melhor desenvolvimento na aprendizagem. Bréscia (2003) fala também que ao usufruir a música, aprimorasse o processo de formação do conhecimento, que provoca e estimula tanto o gosto pela música, como também promove a imaginação, noção rítmica, a alegria de escutar música, desenvolve o processo de memorização, trabalho coletivo e individual etc.

A música não um recurso que deve ser usado seria apenas para uma determinada eventualidade, ou apenas como entretenimento, mas sim como algo muito importante que sem dúvidas pode ser empregado como forma de tornar os assuntos estudados mais próximos dos alunos. Dessa forma, ao utilizar a música em sala de aula é interessante ter o cuidado para que ela seja trabalhada de acordo com as circunstâncias, ou melhor, de acordo com o cotidiano do aluno e apresentando por meio desse instrumento uma maneira diferente e atrativa de aprender. Para tal, é fundamental a utilização de diversas maneiras de comunicação em que a música está presente, porque a música é capaz de ser usada para estimular o aluno para que ele descubra maneiras que os ajude a entender melhor até mesmo os assuntos transmitidos pelos professores. Como afirma Ferreira:

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música no ensino de uma disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado. Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo. [...] A música é, por essa razão, um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinações infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (FERREIRA, 2001, p. 13-14).

Por meio das ideias atribuídas a música, torna-se mais fácil desenvolver ações inovadoras na escola, principalmente tratando-se de escolas do campo contribuindo para o melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O estudo das músicas populares por exemplo, que abordam assuntos mais semelhantes aos conteúdos de sala de aula, quando desenvolvidas na escola como um recurso didático, não limita o processo de ensino-

aprendizagem, pois é um método que incentiva os alunos e que pode ser desempenhado contextualizando diversas disciplinas ao mesmo tempo, assim como foi dito por Matos apud Massarani (2006).

Isso pode ser percebido, porque sabemos que a música possibilita ao aluno uma maior dedicação, entre outros benefícios, tendo em vista que as aulas mais tradicionais expositivas tornam as aulas monótonas. A música é um ótimo instrumento didático para abrilhantar a aula, já que ela pode possibilitar a sensibilidade e estimular um maior desejo dos alunos em estudar e aprender os assuntos que venham a ser transmitidos. Dessa forma, a ludicidade torna-se um exemplo metodológico que através da música faz com que as aulas se tornem mais atrativas e provoque uma maior participação e contato entre os alunos.

Ferreira (1988) vai dizer que lúdico indica relação a jogos, brinquedos e divertimentos. Já segundo Pereira (2007) é por meio de ações lúdicas que a criança aprende fatores essenciais para a formação humana como por exemplo lidar com regras, respeitar etc., ajudando no melhor aprendizado e a ser mais criativo.

[...] é possível a estimulação e a socialização dos alunos, pois com o lúdico é possível que se trabalhe em pequenos e grandes grupos. Os alunos serão desafiados e estimulados a pensar, desenvolvendo aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. Através disso, eles passarão a ser cooperativos e responsáveis. Aprendem a perseguir seus objetivos, a agir de acordo com regras, o raciocínio fica mais rápido e aumenta sua criatividade. (SANTOS 2011, p.6).

É muito importante que o professor não utilize a música apenas como um passatempo, sem que a música tenha um sentido na aula, sem que ela, relação com o conteúdo que está sendo aplicado. Dessa forma, compete ao professor ser capaz de desenvolver suas ações didáticas através de exercícios que levem o aluno a melhor seu desempenho nas aulas. Pois podemos considerar que a música pode fazer com que seja mais fácil, ensinar da parte do professor e aprender de maneira prazerosa, alegre e com motivação. Assim, ressalta Sekeff

[...] a música é uma atividade, uma fruição, um prazer, um movimento que se completa em nós, na escuta, e que nos mobiliza de forma única, singular, integrando sentidos, razão, sentimentos e imaginação. Mesmo porque é esse o jogo que sustenta sua prática caracterizada por uma ludicidade que motiva, entusiasma, educa. (SEKEFF, 2002, p.119-120)

Sendo assim, podemos considerar que o uso da música como recurso pedagógico, pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem e como também para um momento de ludicidade e prazer entre alunos e professores. Segundo Vilaça (2006), a música está no interior do ser humano naturalmente, o ser humano ama ouvir música e cantá-las. Dessa forma, a música pode ser usada para tornar o estudo mais atrativo, em todas as áreas de

estudo.

Campos (2004, p. 109) destaca que trabalhar a música de maneira democrática durante as aulas é uma prática que vem crescendo bastante. A autora diz também que “no Brasil, apesar da tão propalada musicalidade do povo brasileiro, nota-se que há um longo caminho em direção à implementação sistemática da educação musical na escola [...]”. Ou seja, é preciso refletir sobre essa prática de inserir a música nas escolas, em especial escolas do campo, para que torne-se mais acessível desenvolver esse recurso nas aulas.

Vieira & Sá (2007, p. 102), dizem que:

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção compartilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todas que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é invenção dos autores.

A música é capaz de ser inovadora e ajuda no progresso da aprendizagem da criança, é uma atividade lúdica que possibilita que a criança tenha uma evolução crítica e criativa.

Criar é um processo existencial. Não lida apenas com pensamentos, nem somente com emoções, mas se origina nas profundezas do nosso ser, onde a emoção permeia os pensamentos ao mesmo tempo em que a inteligência estrutura, organiza as emoções. A ação criadora da forma torna inteligível, compreensível o mundo das emoções. (FREIRE, 2008. p.63).

É por meio disso que os alunos conseguem experimentar várias vivências musicais que proporciona a criatividade.

Para que o aluno desenvolva o pensamento criativo é preciso que ele seja integrado a espaços que o incentive. É por meio do lúdico que existe uma interação entre a realidade e o imaginário, pois ao desenvolver atividades lúdicas a aprendizagem se torna mais interessante e empolgante, fazendo com que a evolução dos alunos e a relação delas com os professores seja mais intensa.

Segundo Brito (2003, p. 31):

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente.

Dessa forma, vão sendo desenvolvidas uma boa convivência, o respeito às diferenças, pois a música também pode ser considerada uma linguagem e o professor pode realizar uma interação com a criança através da mesma, porque inserir a música na educação é de grande importância, mas é necessário que o educador seja sensível ao lidar com os muitos

tipos de gêneros musicais. A música não se restringe a escutar e cantar, porque quando trabalhos com ela, principalmente na educação, podemos fazer com que a educação melhore sua qualidade e isso torne os alunos mais criativos e críticos.

Por meio da ludicidade os alunos conseguem ter um desempenho mais efetivo no processo de formação do conhecimento, porque a música também é uma maneira de se comunicar, fazendo com a aprendizagem seja mais atraente e prazerosa.

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira de cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e do pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do aprendizado divertido (ILARI 2003, p. 9).

Vale destacar também que o indivíduo que estuda tendo a música como um recurso pedagógico os alunos irão apenas se divertir com a música mas também aprender de maneira interessante. Luckesi (2004) crê que a ludicidade se desenvolve para adiante da concepção de lazer restrito às vivências externas, para ele:

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisas semelhantes. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferecem, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o Sujeito (LUCKESI, 2004, p.18).

Soares e Pedro (2006) citam o conceito de ludicidade baseado no que Aristóteles fala a respeito, enxergando o lúdico como fenômeno subjetivo que proporciona ao aluno se sentir completo e indivisível entre o pensamento, a emoção e a ação. Nessas circunstâncias, Queiroz (2009) verifica que o educador precisa estar inteirado de que a ludicidade gera benefícios entre a interação das crianças, e entre os alunos e professores, contribuindo para o seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor.

Dessa forma, é evidente que os alunos mostram um interesse maior e uma fixação melhor pelos assuntos quando estes são conduzidos ou repassados de maneira lúdica. Como foi dito por Piaget (1998) e Vygotsky (1989) no qual acreditam que a ludicidade é um recurso

importante para a formação do sujeito desde sua base infantil. A ludicidade facilita o desenvolvimento da educação e no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo que se escuta música o aluno tem a capacidade de reinventar concepções do cotidiano, entendendo a realidade, auxiliando assim para um melhor desenvolvimento de sua autonomia e formação de identidade.

A música como recurso didático facilita a expressão e criatividade. Por meio dessa ferramenta, o aluno aprende de uma maneira calma e agradável e torna mais simples o seu desenvolvimento na escola. Porém, cabe ao educador incentivar por meio do uso da música.

2.3 Escola do campo e o uso da música

De acordo com Educarado Aliberti: “A música caipira é um importante legado da cultura brasileira, um legado que está no esquecimento pela geração atual” (2010, p.107). No entanto a música raiz continua viva, com seus valores cheios de vida, e cheios de diversidade, e precisa que haja uma maior valorização, principalmente por parte da escola do campo.

É importante que os profissionais de educação se apropriem da música, pois isso tornará mais fácil a compreensão dos assuntos abordados pela escola e a mesma venha a ajudar para o desenvolvimento do aprendizado escolar.

Também é importante destacar que o uso da música tem um potencial edificador, pois além de desenvolver o auto estima dos alunos, também estimula a criança a aprender de maneiras novas. Além disso, possibilita de modo acessível o crescimento do conhecimento.

É importante compreender que um dos valores mais importante do exercício da cidadania sem dúvidas é o respeito à diversidade, principalmente quando nos referimos a música, sendo que cada indivíduo tem sua maneira de ser, tem suas particularidades e seu jeito de se expressar com outras pessoas e desse modo vale ressaltar que o respeito como sujeito e como comunidade deve estar sempre presente, considerando sempre a diferença e a especificidade de cada um.

Precisamos respeitar, tolerar e principalmente promover a valorização da música do campo em relação ao campo, e neste sentido a cultura do campo será evidenciada. O que preocupa é que boa parte dos professores que atuam em escolas do campo saiem da cidade e desenvolve práticas que não exploram o contexto e as características locais e dessa forma a educação que deveria ser voltada para o campo, desenvolve práticas e realidades urbanas.

Contudo Caldart (2002, p. 26) vai dizer que:

[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive: [do, pois] o povo tem

direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Respeitar a diversidade é uma proposta que coloca para os alunos e professores um grande desafio de estar atentos as diferenças, sobretudo as que se referem à diversidade do campo dentro e fora da sala de aula. O autor argumenta: “Sendo que o espaço escolar é privilegiado por propiciar aos educandos a oportunidade de refletir sobre o conhecimento historicamente produzido a identidade cultural e social.” (Junqueira, Rogério Azevedo, 2008, p.18).

A diversidade camponesa historicamente é constituída no nosso país por uma imensa riqueza, requer atenção e dedicação no sentido de cessar divergências e as relações de poder formadas por meio grupos compreendendo que a diversidade camponesa no dia-a-dia escolar se mostra de maneira intensiva nas escolas, e também em outros ambientes sociais, proporcionando assim o encontro de diferentes gostos e culturas, diferentes linguagens e expressões.

Dentro de uma ação pedagógica é importante buscar utilizar da música que evidencie o campo para atender a necessidade e o desejo pelo saber de cada educando, almejando assim que essa ação pedagógica contemple com entusiasmo e proporcione respeito ao cenário das diferenças dentro da sala de aula.

Sendo assim, ao lecionar aulas utilizamos da iniciativa musical para os alunos como forma de enriquecimento pessoal e de prazer a respeito da diversidade presente na escola e também na sociedade que estão introduzidos.

Nossa sociedade é cercada de símbolos, marcas, cores, que nos leva a perceber o desenvolvimento do homem e também suas aflições, sobretudo o homem do campo, contextualizado por uma sociedade excludente e marcado por muitos problemas sociais durante sua história.

Sendo assim, todo o diálogo e análises deste trabalho foram pautados no sentido de ajudar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e também com o objetivo de valorização e percepção do homem do campo, que trabalha e vive inescotavelmente e muitas vezes são esquecidos ou menosprezados pela sociedade.

E, por meio deste fato, fica uma comparação do homem do campo no passado até os dias atuais, a ação pedagógica procurou entender a edificação do conhecimento do passado refletindo no presente para o estudo da história.

Logo a música transmite harmonia, alegria, e serve de estímulo aos abatidos, ela nos faz refletir e desenvolver novas práticas e maneiras de aprender, além disso fortalece a nossa

imaginação e sem dúvida ela auxilia ao jovem do campo no desenvolvimento de sua autoestima, respeito e valorização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Sujeitos da Pesquisa

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso constituiu em pesquisa qualitativa e entrevista com 5 (cinco) professores que atuam na escola do campo. E foi utilizado perguntas abertas a fim de identificar o ponto de vista dos professores a respeito da música na educação básica, que guiam suas práticas-pedagógicas. O quadro a seguir apresenta as características dos/as professores/as sujeitos da pesquisa, onde os mesmos estão identificados por pseudônimos, a fim de manter suas identidades preservadas.

Tabela 1- Características dos professores/as participantes da pesquisa.

PROFESSOR (A)	IDADE	FORMAÇÃO INICIAL	TEMPO DE ATUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO
Docente 1	43	Magistério	16 anos
Docente 2	36	Pedagogia	9 anos
Docente 4	26	Pedagogia	4 anos
Docente 5	39	Magistério	14 anos
Docente 6	29	Pedagogia	7 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

3.2 Características do Campo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Anísio Pereira Borges, situada no Sítio Patu s/n, zona rural de São José dos Ramos – PB na qual eu tive o privilégio de estudar durante meus anos iniciais na vida acadêmica. A escola é composta por uma diretora, uma coordenadora pedagógica, secretário escolar, apoio administrativo, vigilantes, porteiros, merendeira, auxiliares de serviço. A escola conta com 97 alunos, nos turnos manhã e tarde, sendo 5 professores em cada turno.

A infraestrutura da escola é composta por 3 salas de aula, banheiros, cozinha, almoxarifado. A escola no momento não tem sala de informática e está passando por um processo de reforma como reparo : telhado, piso, forro.

Quanto a entrevista, iniciamos perguntando o que eles entendiam por música, e de modo geral os professores responderam que a música é uma arte que manifesta expressões de sentimentos, comunicação e prazer através de melodias, sons, ritmo e harmonia.

Como nos depoimentos abaixo:

“É uma arte que provoca sensações prazerosas ou tristes, mas que sempre nos transmite alguma mensagem”. (docente 1)

“Conjunto de melodia, ritmo, intensidade e tempo que transmitem sensações”.
(docente 3)

“Música é o som, o ritmo, a melodia”. (docente 5)

“A música é algo interessante e que por meio dela podemos experimentar muitas coisas, principalmente quando ela é trabalhada através da brincadeira, resgatando e valorizando a cultura e a imaginação”. (docente 2)

“É uma arte que sempre nos leva a reflexão, numa linguagem que a razão não consegue compreender”. (docente 4)

A música estimula diversos sentimentos e sensações no ser humano e ao interagir e conhecer a música cada um reage e aprecia de formas diferentes. É possível observar que dois dos entrevistados falaram sobre o que eles entendem sobre a música de maneira mais clara, enfatizando os efeitos da mesma em meio a sociedade, já as outras respostas foram mais conceituais e responderam apenas indicando apenas o conceito de música em seu ponto de vista.

No que se refere ao fato de se achar importante o trabalho com a música no Ensino Infantil e Fundamental, teve-se como respostas de que a música é um rico subsídio, pois desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno, fazendo a diferença nas escolas. Além disso, a música desenvolve as percepções dos alunos e a expressão corporal, deve ser levado a sério com profissionais capacitados.

Como podemos ver nas respostas a seguir:

“A música é muito importante, pois contribui bastante no desenvolvimento das crianças.” (docente 4)

“É importante demais, porque a criança assimila e consegue aprender com mais facilidade, além de ser uma prática prazerosa”. (docente 3)

“Considero importante, porque através dela a criança passa a ter um contato direto com o letramento de forma lúdica, podendo assim, desenvolver sua autonomia, criatividade, além da aquisição de novos conhecimentos”. (docente 1)

“A música é importante sim, porém é importante que a música não seja apenas uma forma de apreciação, mas sim de trabalhar práticas que ajudem no ensino-aprendizagem”. (docente 5)

Segundo Weigel (1988), a música na Escola pode-se tornar um elo para unir e reforçar todas as outras maneiras de expressão ou atividades, principalmente quando apresentam continuidade e sentido, despertando o interesse das crianças.

O uso da música é importante nas escolas em todas as circunstâncias, para a evolução das crianças e engloba diversas áreas, como um recurso que facilita e estimula um melhor ensino e uma melhor aprendizagem, é uma linguagem completamente lúdica na qual geralmente todos gostam de utilizar.

Questionei aos professores se na percepção deles a utilização da música influencia ou pode influenciar no aprendizado do estudante. Eles responderam que a música é fundamental, pois incentiva o aprendizado que é importante para o desenvolvimento, além de ajudar na memorização.

Como pode ser visto nas respostas a seguir:

“A música é um ótimo recurso, pois ajuda no andamento das práticas educativas da escola, ela facilita nas expressões emocionais, auxilia na valorização cultural e regional, e contribui para o melhor desenvolvimento pessoal dos alunos”. (docente 1)

“Considero importante, pois ajuda na descontração, relaxamento e principalmente no aprendizado”. (docente 2)

“É de suma importância, desde que as músicas tenham um bom conteúdo (boas letras) e seja agradável de ouvir principalmente que se relacione com o campo”. (docente 5)

Maior parte dos entrevistados, deu respostas bem interessantes, sobre como a música pode ser explorada na educação sobretudo do campo, que a música é um ótimo recurso pedagógico, que sem dúvida poderá contribuir no desenvolvimento dos alunos, porém alguns apresentaram ideias bem limitadas a respeito e não expressaram uma visão de importância da música no meio escolar, outras até parecem que se sentem forçadas a trabalhar, pois o eixo ensino de artes é obrigatório, responderam até que especialistas deveriam atuar e não o professor de educação infantil. É interessante pensar que a música deve ser trabalhada nas escolas do campo, de maneira prazerosa e que facilite em todas as circunstâncias e não apenas como tocar e cantar em sala de aula ou em eventualidades, sem que a música tenha um sentido educacional que ajude a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, pois ela envolve muitas áreas durante todas as fases do ensino.

Quando perguntado para os professores se eles já utilizaram a música em sala de aula, responderam que cantam cantigas, mas nem sempre é possível trabalhar com esse recurso.

Como se pode ver nas respostas a seguir:

“Sim, às vezes ligo o aparelho de som tocando músicas diversas na entrada, no intervalo e na hora da saída”. (docente 3)

“Costumo cantar com os alunos, algumas vezes e trago a música escrita incentivar a leitura enquanto cantávamos”. (docente 4)

“Geralmente nas aulas de arte eu trago alguma música que faça parte do mesmo contexto dos conteúdos trabalhados, além disso, gosto muito do canto em coral e muitas vezes pesquiso algumas formas de desenvolver essa prática nas aulas”. (docente 2)

“Trabalho pouco com a música, geralmente nós só realizamos alguma atividade com música quando temos que fazer alguma apresentação”. (docente 1)

“Trabalho com a música através de cantigas de roda e na entrada da aula”. (docente 5)

Podemos observar que há várias situações, mas a maior parte respondeu que não trabalha com a música frequente alguns deles até comentaram que também que não tiveram muitas experiências vivenciadas em que a música era usada em sala no período em que estudavam, outros destacaram que sempre gostaram das brincadeiras e cantigas infantis e essas cantigas de rodas como o entrevistado cita em sua fala, são fundamentais para o desenvolvimento desses alunos, porque elas trazem em suas letras todo o âmbito cultural e local de um povo de uma comunidade e isso valoriza ainda mais o contexto em que eles vivem, principalmente por serem cantigas passadas de geração em geração e que sempre foram fortemente marcadas na educação infantil e fundamental, eles informaram inclusive que costumam usar a música para memorização e higiene além disso, estimulam os alunos para o trabalho musical, pois essas práticas podem tornar as aulas mais atrativas e inovadoras.

Perguntando aos professores se a escola em que eles atuam possui algum projeto pedagógico para se trabalhar com a música, responderam: poderia haver mais recursos e uma melhor utilização dos recursos.

“Infelizmente a escola não tem um projeto específico para se trabalhar com a música, mas acredito que seria interessante que a escola disponibilizasse ao menos coisas mais modernas, porque quando temos outros recursos a disposição como data-show, podemos utilizar vídeos de DVDs ou do YouTube”. (docente 1)

“Aqui na escola, infelizmente não tem projeto com música, só quando nós organizamos alguma evento festivo, preparamos alguma apresentação para trabalhar com os alunos e aí conseguimos inserir a música, além disso os únicos recursos que temos são a nossa própria voz, o rádio e o DVD”. (docente 2)

“Na escola não temos um projeto específico que trabalhe com a música, mas ela é usada como recurso pedagógico, na rotina diária e nos planejamentos didáticos inseridas nas atividades de sala”. (docente 4)

Em relação às respostas apresentadas, nota-se que tiveram deferentes interpretações, pois alguns responderam que a música só é trabalhada quando nós organizamos alguma evento festivo, outros disseram que seria interessante que a escola disponibilizasse mais recursos e modernos para serem utilizados, pensando só em objetos prontos e tecnológicos, esquecendo dos recursos que podem ser confeccionados e até sugeriu algo uma ação que sem dúvida iria ajudar e muito no desenvolvimento pedagógico que seria a confecção de instrumentos com materiais recicláveis, que com toda certeza iria incentivar a criatividade e de fácil e uma aprendizagem mais eficiente e prazerosa.

Aproveitei a oportunidade e questionei também se os professores fizeram alguma especialização para trabalhar a música com as crianças, obteve-se como respostas que não tinham especialização e algumas realizaram cursos de pequena duração.

Como pode-se ver nas respostas abaixo:

“Especialização não, apenas participei de algumas oficinas de música no promovida pela secretaria de educação do município no ano passado”. (docente 5)

“Já fiz pequenos cursos sobre “música” com pequena duração”. (docente 3)

“Somente alguns cursos de poucas horas, dando uma visão superficial de como se trabalhar com música”. (docente 4)

A maioria dos professores não tem nenhuma especialização em música, alguns se esforçam e fazem pequenos cursos, mas o importante é a maneira que o professor interage com as crianças, a busca por renovações e pesquisas de como melhorar a forma de trabalho da música com as crianças.

Quando perguntado para os professores quais os materiais didáticos ou práticas pedagógicas que trabalham a música em seu currículo, obteve-se como resposta a utilização da música como um instrumento para explorar o corpo, usando a bandinha como auxílio e os recursos disponíveis.

Como se pode ver nas respostas abaixo:

“Desenvolver a apreciação musical e a percepção sonora”. (docente 2)

“Utilizo cd’s, dvd’s, que apresentam temas aos quais estamos trabalhando, também na exploração da expressividade e espontaneidade da criança, (ritmos diferentes, estilos diferentes), e música que pode estar integrando histórias, músicas instrumentais, de relaxamento”. (docente 3)

“Procuro trabalhar a música de maneira que ela esteja ligada à descoberta e a criatividade, de forma prazerosa”. (docente 1)

Através da música, podem ser trabalhados temas muito importantes, de muita aprendizagem e interação cultural com as crianças, como: trabalhos, eventos culturais, explorando as várias culturas, com danças típicas, gerando uma aprendizagem significativa com alegria e interação social. Durante a pesquisa com os professores, em relação a resposta dessa pergunta, deixa claro que grande parte respondeu que trabalha a música de uma forma diversificada, utilizando variados recursos para se obter os objetivos planejados. Alguns destacaram que costumam cantar, procurando focar a metodologia no desenvolvimento para estimular a apreciação musical e o processo de percepção sonora na criança, outros relataram que usa a música como auxílio na alfabetização, que realiza atividades com instrumentos da bandinha e, por final, e apenas um deles respondeu que o seu método de trabalho usando a música é focado para fixar conteúdos. Há tanto o que trabalhar e usar a música na educação do campo, há uma diversidade tão grande de possibilidades e métodos variados que alguns professores citaram, é necessário, portanto, que alguns professores sejam mais criativos e interessados.

Questionei aos entrevistados como eles consideram que a música deva ser desenvolvida com estudantes de escolas do campo. Nesse sentido eles comentaram que a música pode ser um meio facilitador para aprendizagem e que a música tem como característica causar interação, emoções, além da valorização das características e culturas locais.

“Seria importante que houvesse um projeto fixo até mesmo por parte da secretaria de educação para fosse trabalhado em sala de aula. A música teria um papel importante nas escolas do campo se houvesse um projeto e os alunos fossem envolvidos diretamente aí certamente a comunidade iria olhar a escola com um outro olhar gerando uma interação da escola com a comunidade”. (docente 1)

“Não, pois a música é uma área da que tem objetivos próprios”. (docente 2)

“Sim, ela facilita bastante, desde os primeiros anos na escola, até todas as etapas da educação”. (docente 3)

“Em questão a valorização local e regional, a gente mal ver falar sobre, geralmente só lembrado ou mostrado no aniversário da cidade aí mostra um pouco sobre os artistas locais faz aquele comentário básico, trás uma música ou um cordel”.

(docente 5)

Observa-se que alguns professores entrevistados consideram que a música pode ser um recurso pedagógico que venha a facilitar, independente da área da educação, outros professores têm a percepção de que a música ajuda apenas na memorização de hábitos, alguns ressaltam que deveria haver um melhor apoio da escola e da secretaria de educação para que o planejamento e estruturação para o uso da música dentro dos conteúdos de sala de aula,

Bueno (2011) vai dizer que a música na educação funciona não somente como experiência estética, mas também como forma de facilitar do processo de ensino-aprendizagem, como recurso para tornar a escola um lugar mais agradável e acolhedor e também ampliando o conhecimento musical do aluno.

Desse modo entendemos que a música sem dúvida tem uma linguagem e contexto próprio, porém ela engloba muito mais que isso, ela pode ser um recurso facilitador em diversos aspectos do ensino, para um desenvolvimento construtivo e completo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o conteúdo exposto foi possível compreender que a música tem papel importantíssimo no desenvolvimento e na formação dos alunos, na variedade de possibilidades de se usar a música com os alunos, sendo ela um recurso que facilita o ensino-aprendizagem em diversos sentidos.

A Educação do campo é um cenário na qual as crianças e jovens são marcados por um grande processo de exclusão social, principalmente quando nos referimos ao respeito à diversidade. E os impulsos que a música possibilita como: questões culturais, sensíveis, desenvolvimento da criatividade, dinamismo etc, detalhes que precisam ser explorados desde o início a vida acadêmica, para um melhor desenvolvimento e aprendizagem.

Através da pesquisa percebemos que a forma utilizada pelo professor no trabalho com a música na escola, sobretudo na educação do campo é desenvolvida de maneira variada na maior parte das vezes usando diversas ferramentas para se alcançar os objetivos.

A entrevista teve resultados positivos não somente para a produção deste trabalho, mas também serviu como estímulo para os professores que através dos questionamentos, se sentiram na obrigação de desenvolverem melhores práticas pedagógicas utilizando a música como recurso, isso foi percebido através de suas respostas que continham pensamentos a respeito do modo de trabalho que poderiam realizar, e que ainda não realizam.

A música na sala de aula, com certeza é um artifício de muita importância para todas as ações pedagógicas e com a conclusão deste trabalho tenho como expectativa de aumentar ainda mais a percepção do leitor a respeito da música e sua utilização no ambiente escolar.

Todavia, essa prática ainda é pouco usada e os professores não dão a devida importância da música em sala de aula. Na circunstância da educação, em diversos momentos a música é vista e usada apenas em eventualidades diante de outras ações, e diante disso é possível identificar que as músicas nem sempre são utilizadas de maneira que venha a desenvolver o conhecimento e ser de fato um recurso pedagógico nas salas de aula. Dessa forma, este trabalho busca possibilitar, mesmo que de maneira breve, um auxílio ao professor por meio de uma nova concepção sobre a música e sobre a maneira como podem ser usadas.

Neste trabalho abriu-se a discussão sobre a importância que a música têm, o que me levou a concluir que o bom desempenho nas atividades de sala necessitam de uma boa preparação dos professores.

A música detém diversos significados na rotina das pessoas e se for usada de maneira correta pode facilitar no raciocínio e na aprendizagem do aluno. Porém é preciso que a mesma

seja idealizada como uma estratégia de aprendizado, levando em consideração o processo de ensino-aprendizagem e sua relevância como desenvolvimento da cognição. Como também o uso da música na sala de aula e a colaboração que ela dá, pois a mesma é um recurso didático e não apenas uma forma de distração ou diversão.

Por meio da música podem-se inovar as práticas pedagógicas e fazer com que as aulas sejam mais criativas e interessantes, e nada mais satisfatório do que aprender através de uma metodologia lúdica, relacionando os conteúdos do livro didático com uma letra de música sendo executada por exemplo. Desse modo, além do professor desenvolver uma nova prática de ensino, ainda levará o aluno a desenvolver novas maneiras de aprender e se aproximar de sua realidade. Logo a prática docente, principalmente quando falamos de educação do campo necessita passar por essas modificações, porque a escola e os assuntos desenvolvidos na grande maioria são voltados para a realidade urbana e parece não ter nenhum tipo de relação com a vida dos alunos.

Porém é muito importante que haja o planejamento do professor no processo de ensino-aprendizagem, pois a flexibilidade deve fazer parte da aula do professor, e o uso da música nessas aulas deve está adequados ao tema que será trabalhado.

O uso da música proporciona uma melhor percepção dos conteúdos e isso sem dúvida ajuda a transformar as aulas menos exaustivas e mais atraentes, além de que é importantíssima para o crescimento intelectual e pessoal dos alunos.

O recurso apresentado pode ser utilizado com o intuito de facilitar a assimilação dos conteúdos em qualquer área de ensino. Sendo assim consideramos a música indispensável às aulas e fundamental para se chegar uma educação de qualidade, sendo indispensável à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Por fim, apresento a música como auxílio nas aulas, tornando assim o ensino dinâmico e criativo, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de indivíduos em formação. Educar é assumir este compromisso.

Concluí que ao trabalhar com música na sala de aula envolvendo os alunos é realmente prazeroso e as aulas se tornam mais atraentes e os educandos assimilam com mais facilidade os conteúdos propostos, tornando-os protagonistas do campo, de modo que haja uma valorização o homem do campo como verdadeiro cidadão do campo.

Esta reflexão abre margens para nossos educandos em relação ao processo de aprendizagem bem como a valorização e a compreensão ao homem do campo, e percebendo assim que os camponeses têm seus valores e devem viver dignamente na sociedade, principalmente na sociedade camponesa.

Com essa experiência pedagógica, A Música na Escola do Campo, verificamos também que ela influencia positivamente no comportamento dos alunos, de forma a possibilitar uma maior interação entre eles, favorecendo a comunicação e expressão de seus sentimentos e ideias.

Portanto, a utilização música na sala de aula, além de influenciar no bom relacionamento entre os educandos, auxilia também no desenvolvimento emocional e expressivo daqueles mais tímidos, quietinhos, e na busca pelo saber. E é de suma importância lembrar que ao ministrar aulas de música estas devem ser preparadas previamente e com objetivos definidos, tendo em vista a proposta da escola do campo.

Sendo assim acredito que essa prática pedagógica com música na escola do campo vem contribuir de forma inovadora, criadora, estimuladora, de encontro à necessidade do próprio sujeito do campo, trazendo a eles a valorização de seus trabalhos árduos, da sua vida de luta, que para os camponeses é algo prazeroso e através dela os educandos compreendem e assimilam com mais facilidade os conteúdos.

Percebemos também que uma boa música pode contribuir positivamente ao comportamento do educando, principalmente quando se refere ao educando da escola do campo. A música pode ser utilizada também como recurso pedagógico no sentido de transmitir informações para enriquecer o conhecimento dos próprios educandos.

Assim a música como recurso pedagógico pode possibilitar ao aluno estabelecer relações de acordo com a temática estudada e suas concepções de mundo e a traçar caminhos, buscando o poder de fazer a diferença no processo de aquisição do conhecimento, bem como na vida cotidiana. Neste sentido, considero que este recurso contribui para o processo de construção de conhecimento para os educandos e educadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> – Acesso em 28/04/2014.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994. ALMEIDA, Paulo Nunes. de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Professores e Professores: reflexões sobre aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 6º ed. 195 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, MEC.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomos, 2003.
- BRITO, TECA ALENCAR DE. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peiropolis, 2003.
- CALDART, Roseli Salete. **Movimento Sem Terra: lições de Pedagogia**. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun 2003.
- CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E. J.; CEROLI, P. R. & CALDART, R. S.(orgs). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Caderno 4.
- CAMPOS, D. A. A música na rede pública de ensino em Goiânia: dados preliminares. **Revista Solta a Voz**, Goiânia, v. 15, n. 2, 2004.
- CHAGURI, J. P. **O Uso de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros**. In: UNICAMP. Publicações de Alunos Graduados e Pós-Graduados do Instituto de Estudos da Linguagem – São Paulo. Versão On-line São Paulo: UNICAMP, 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/>. Acesso em 24/03/2014.
- DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In: KOLLING, E. J.; CEROLI, P. R. & CALDART, R. S.(orgs). **Educação do campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: 7.ed. Contexto, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 184 p.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**. 4 ed. São Paulo: MusicáliaS/a, 1966.

LIBÂNEO, J.C. (2002). **Adeus professor, Adeus professora?** Novas Exigências educacionais e profissão docente. São Paulo

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Papirus, 2007.

LUCKESI, Cipriano. **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete (Org.). Educação e ludicidade. Salvador: UFBA, 2004

MASSARANI, L.; M.OREIRA, I. C; ALMEIDA, C. **Para que um diálogo entre ciência e arte?** Hist. cienc. saude-Manguinhos, Out 2006, vol.13, p.7-10.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 4º edição. São Paulo: FTD, 1997.

MATTOS, J. M. O Texto Escrito no Contexto Escolar. In: BRITO, E. V.(Org.). PCNs de Língua Portuguesa: a Prática em Sala de Aula. São Paulo: **Arte & Ciência**, 2001.

MEDINA, C. A. **Música Popular e Comunicação**: um ensaio sociológico. Petrópolis: Vozes, 1973.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm> Acesso em 24/03/2014.

ONGARO, Carina de Faveri, SILVA,Cristiane de Souza, RICCI, Sandra Mara. **A importância da Música na Aprendizagem**.UNIMEO/CETESOP: 2006 .

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008

PEREIRA, P. G. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês**. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PFUTZENREUTER, P. A. Experiências musicais. **Revista do Professor**. Porto alegre, v.15, n.59, jul/set 1999.

PIAGET, Jean. A Psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V. No. 09, jul./dez.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: Edufpi, 2009.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

ROSA, N. S. S. Educação **Musical para a Pré-Escola**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.256p.

ROUSSEAU, Jean-Jcques. **Emilio ou da Educação**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1973.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo, Edusp, 2006.

SANTOS, Leina Leal; BORGES, Marúcia Carla D'Afonseca Santos. **Utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem**. In: Encontro regional povos do cerrado, VI. 2011, Pirapora. **Anais...** Pirapora: Junho, 2011. Disponível em CD-ROM.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Rev. Bras. Educ., Abr 2009, vol.14, no.40, p.143-155. ISSN 1413-2478

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música – seus usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 2002.

SOARES, Ilma M. F.; PORTO, Bernadete de S. Se Der a Gente Brinca: crenças das professoras sobre ludicidade e atividades lúdicas. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador. v. 15, n. 25. jan./jun. 2006.

VILAÇA, J. F. **Música: instrumento de motivação e estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. In: GIMENEZ, T., CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). Teaching English in context: contextualizando o ensino de inglês. Londrina: UEL, 2006.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

VIEIRA, C. E. & SÁ, M. G. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In: PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.p. 101-116.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICES

Apêndices 1 – Entrevista aplicada aos docentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO DO CAMPO
ESTUDANTE: Matheus Ferreira Dias
ORIENTADOR: Prof. Me. Ricardo Carvalho Costa

ENTREVISTA

Estamos realizando esta entrevista com o intuito de analisar as percepções de professores e professoras de uma escola do campo acerca das questões música e educação do campo.

TEMA DO TCC: A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Caracterização

Formação: _____

Idade: _____

Tempo de atuação (como docente e na instituição): _____

Área da educação que se identifica: _____

Questões

1. O que você entende por música?
2. Qual a importância do uso da música no ensino infantil e fundamental, em especial na educação do campo?
3. Na sua percepção a utilização da música influencia ou pode influenciar no aprendizado do estudante? Se sim, como?
4. Você já utilizou esse recurso em sala de aula? Se sim, Que músicas são utilizadas?
5. A escola em que atua possui algum projeto pedagógico para se trabalhar com a música? Se sim, como será e/ou como tem sido aplicado ou desenvolvido?
6. Quais os materiais didáticos ou práticas pedagógicas que trabalham a música em seu currículo?
7. Você avalia que a música deve ser melhor desenvolvida com estudantes de escolas do campo? Comente.

Apêndices 2 – Roteiro de caracterização da escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
Cidade Universitária - João Pessoa /PB



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição:

Endereço:

Mantedor

Financeiro:

Qual a história da escola e como ela surgiu? Foi uma reivindicação da comunidade, iniciativa da secretaria ou do movimento:

Quais

modalidades de ensino oferece?

Ed. Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Outros ():

Quantos

professores para cada etapa?

Quantos alunos

matriculados?

Quais as

avaliações de massa que a escola realiza?

Qual é o IDEB da

instituição?

Como ocorre a

divisão dos espaços físicos (quantas salas de aula, banheiros, sala de leituras, laboratórios...)?

_____Quantos

funcionários têm na instituição?

_____Quais os horários
de funcionamento da escola?

_____Como está estruturado o Projeto Político Curricular da escola (PPC)?

_____A escola presta algum serviço de saúde, cultural, esporte, lazer, ação social a comunidade estudantil?

_____São realizadas
atividades junto à comunidade? Se sim, quais?

_____Qual o envolvimento da escola acerca das políticas de Educação do campo?

_____Como os professores adotam a metodologia ligada aos problemas do campo?

Apêndices 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre A musica como recurso pedagógico na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Anísio Pereira Borges, e está sendo desenvolvida pelo pesquisador Matheus Ferreira Dias, aluno do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia - Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Ricardo de Carvalho Costa.

Os objetivos do estudo são: Identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores que se relacionam com o uso da música; Levantar as percepções dos professores sobre a importância da musica na formação dos alunos; Analisar a compreensão dos professores a respeito de como eles enxergam a relação de educação do campo com a música, enquanto músicas locais ou regionais.

A finalidade deste trabalho é contribuir para coleta de dados para enriquecimento das informações do meu trabalho de conclusão de curso, visando avaliar a importância da música na percepção dos professores das séries iniciais no processo de ensino/aprendizagem na educação do campo.

Solicitamos a sua colaboração para participar de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, ligar para o (a) pesquisador (a) Matheus Ferreira Dias.

Endereço (Setor de Trabalho): Rua Joaquim Pereira da Silva Nº 62, Ap. 204, Jardim Cidade Universitária, João Pessoa – PB. - Telefone: (83) 98621-8628

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE pondo suas assinaturas na última página do referido Termo.